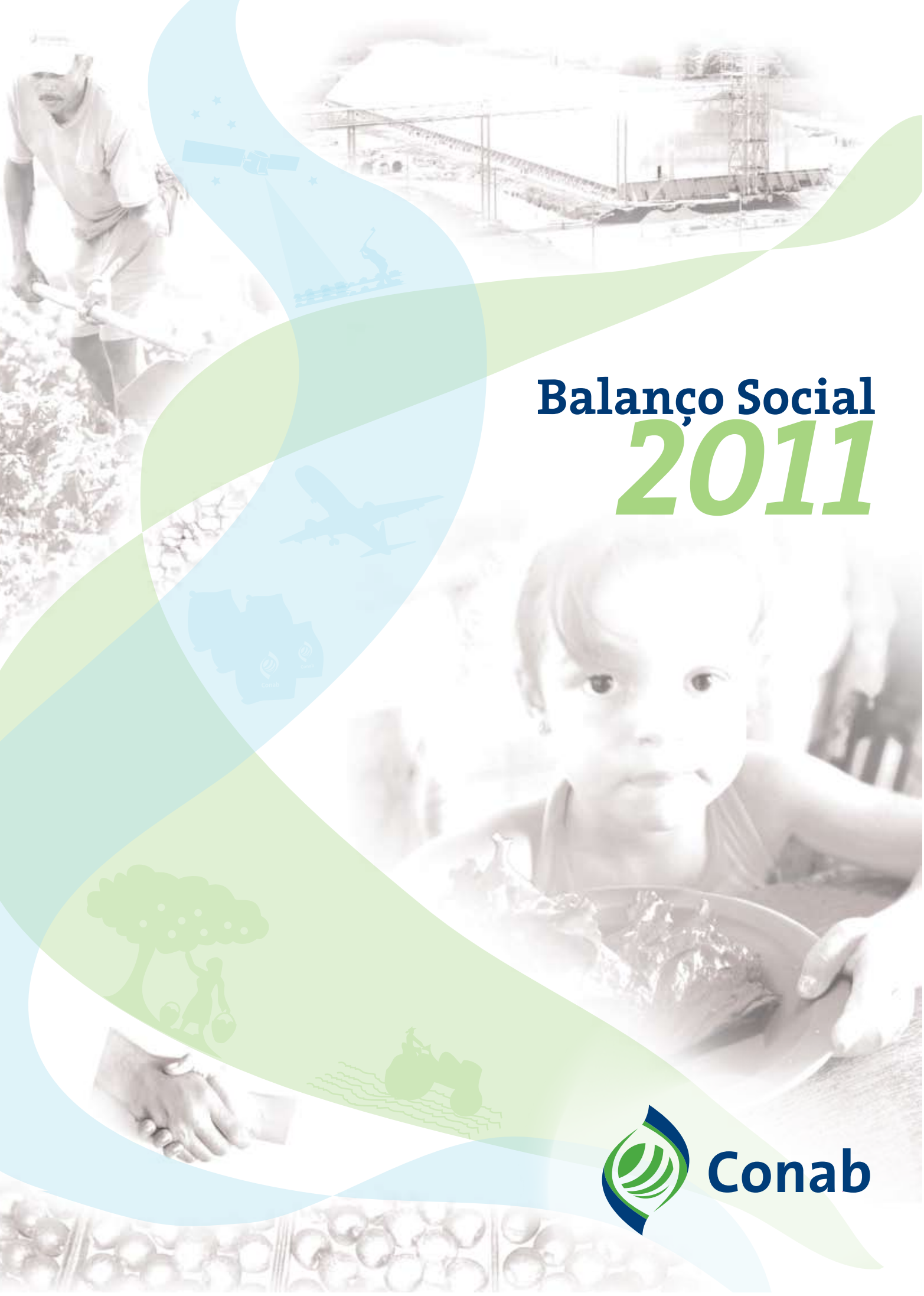


Balanço Social 2011

Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Companhia Nacional de Abastecimento

Diretoria de Política Agrícola e Informações
Diretoria de Gestão de Pessoas e Modernização
Diretoria de Operações e Abastecimento
Diretoria Administrativa e Financeira

Elaboração:

Supor - Superintendência de Orçamento e Avaliação
Geare -Gerência de Acompanhamento e Avaliação de Resultados

Editoração:

Copri - Coordenadoria de Comunicação e Promoção Institucional
Gepin - Gerência de Eventos e Promoçaõ Institucional

Diagramação: Marília Yamashita

Fotos: Arquivo MRE, Candice Santos, Clauduardo Abade, Kelma Cruz, Marília Yamashita, Maurício Pinheiro, Natal Fotos, Sandro Luiz, Vilson Gauche.

Balanço Social 2011

Conab

Mensagem do Presidente

Em 2011, a Companhia Nacional de Abastecimento, utilizando suas ferramentas de Política Agrícola e Sustentação de Renda, obteve resultados impactantes junto às populações atendidas pela empresa. Com seus instrumentos de comercialização, os Contratos de Opção e as Aquisições do Governo Federal (AGF), a Conab interveio no mercado reduzindo a oscilação de preços e garantindo a regularidade no abastecimento. Beneficiou produtores rurais, agricultores familiares, cooperativas e consumidores, adquirindo milhares de toneladas de alimentos.

A Conab utilizou prêmios e subvenções garantindo o escoamento da produção, a renda dos produtores, o aquecimento de mercados regionais e o fortalecimento de cadeias produtivas. Por meio de instrumentos como o Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) e o Prêmio Equalizador pago ao Produtor (Pepro), além das subvenções pagas ao extrativismo e a produtores de cana-de-açúcar, a Companhia beneficiou produtores rurais, cooperativas, regiões de origem e de destino dos produtos movimentados, produtores de cana e comunidades extrativistas. Foram aplicados cerca de R$94 milhões em mais de 906 mil toneladas de arroz, sisal e trigo, beneficiando 3 mil produtores de cana-de-açúcar e cerca de 6 mil extrativistas, com 9 milhões e 2 milhões de reais em subvenções, respectivamente, envolvendo 2,7 mil toneladas de produtos, com destaque para o babaçu, a amêndoa, a borracha natural, a piaçava-fibra e o fruto do pequi.

No âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), a Companhia promoveu o acesso à alimentação e à inclusão social e econômica no campo, pelo fortalecimento da agricultura familiar, formação de estoques estratégicos e abastecimento do mercado institucional de alimentos. Nas modalidades operadas pela Conab – Compra Direta da Agricultura Familiar (CDAF), CPR-Estoque e CPR-Doação – foram adquiridas 285 mil toneladas de alimentos de 106,6 mil famílias de agricultores enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), além dos povos e comunidades tradicionais. Tais produtos foram destinados à rede socioassistencial, sendo distribuídos a 16 milhões de pessoas.

Nesse ano, a Conab continuou desenvolvendo pesquisas sobre as condições mercadológicas dos produtos agrícolas e balizando o grau necessário de intervenção no mercado. As análises conjunturais e prospectivas subsidiaram produtores no processo decisório do plantio, além do governo e agentes de mercado. As intervenções garantiram a estabilidade do mercado agrícola, com as aquisições e o escoamento realizado pela Conab.

A Companhia também cumpriu seu papel na garantia da produção sustentável. Apoiou as cadeias produtivas de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, formulando políticas para produtos da sociobiodiversidade, com foco na agregação de valor e na consolidação de mercados sustentáveis.

Em suas ações, a Conab envolveu diferentes parceiros atuando pautada pela Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio), que, além de contribuir para a preservação dos recursos naturais, possibilita um desenvolvimento social e econômico justo, permitindo a sustentação de preços e produtos da biodiversidade brasileira.

Esse foi mais um ano em que a Conab abasteceu o Brasil, comercializando produtos por meio de leilões públicos, Vendas em Balcão e pagamento de Valor para Escoamento de Produto (VEP). Foram beneficiados produtores, consumidores, pequenos criadores, avicultores, bovinocultores e indústrias de ração.

Na distribuição de alimentos, a Companhia atuou através de termos de cooperação, doações da PGPM, instituições públicas e ajuda humanitária internacional. Nesse ano, 87 mil toneladas de alimentos foram distribuídas a 14 países amigos, 21 mil toneladas foram entregues a famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional, 14 mil toneladas foram doadas a 532 instituições – entre entidades governamentais, bancos de alimentos e instituições de interesse público. Também foram atendidas cerca de 120 mil famílias vítimas de calamidades e 397 mil famílias em situação de insegurança alimentar.

Com as Vendas em Balcão, a Conab proporcionou igualdade de condições aos pequenos produtores rurais, permitindo o escoamento pulverizado de uma parte dos estoques públicos. Os pequenos criadores, sem capital de giro ou acesso ao crédito, não têm condições de manter estoques de insumos e se tornam vítimas das flutuações e oportunismos do mercado. A Companhia, com sua oferta regular de insumos às propriedades rurais de pequeno porte, assegura um processo contínuo de fortalecimento do setor, com geração de renda e empregos nas áreas rurais mais necessitadas, inibindo o êxodo populacional para os grandes centros urbanos.

Em 2011, a Conab continuou atuando a favor da expansão e consolidação da Rede de Fortalecimento do Comércio de Produtos Básicos (Refap), com seus 978 varejistas filiados e 8 centrais de negócios formadas no Nordeste brasileiro. A Companhia apoiou os microvarejistas, permitindo o acesso de famílias menos favorecidas ao consumo regular de alimentos, com produtos de qualidade, a preços compatíveis com o mercado.

Na geração e disseminação de informações, a Conab realizou levantamentos de safra de diversas culturas, além dos levantamentos de custos de produção e insumos. As informações produzidas pela Companhia contribuíram para a definição e implementação de políticas públicas e para garantia de sustentação de preços dos produtos e da renda dos produtores, além do recebimento de subvenções. Com suas informações, a Conab beneficiou o governo, o setor agroenergético, produtores, agentes econômicos, consumidores e agricultores familiares. No âmbito do Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), 46 mercados atacadistas de hortigranjeiros foram integrados e 54 mercados foram apoiados.

Nesse ano, a Companhia lançou o Portal da Transparência da Gestão dos Estoques Públicos: um divisor de águas em condutas de transparência. Os estoques públicos do governo federal, guardados e operados pela Conab, são utilizados de forma decisiva para a nossa sociedade. Servem para regular o mercado, atender à agricultura familiar, garantir a renda do produtor, proteger o consumidor contra preços aviltantes, abastecer o país, socorrer populações em situação de calamidade e garantir a segurança alimentar e nutricional das populações vulneráveis. Não é pouca coisa, e a sociedade tem o direito de acompanhar essa execução em tempo real: saber o que é feito com esses estoques, e como é feito.

O Portal é um sistema de informação gerencial que permite o acesso do público a informações atualizadas sobre a movimentação de aquisição, remoção, venda e doação dos estoques públicos, além de qualquer perda ou desvio. Podem ser consultadas operações realizadas com produtos agropecuários amparados pela PGPM, assim como os estoques estratégicos de apoio a programas governamentais, a exemplo das compras de produtos para o atendimento de programas sociais, Aquisição do Governo Federal (AGF) e Contratos de Opção de Venda.

O sistema, que faz parte de uma agenda de Tecnologia da Informação que já vinha sendo implementada pela Conab, marcou a realização das melhores práticas de gestão na Companhia, facilitando o acesso às operações realizadas na agricultura

familiar, por meio do PAA, com consultas que podem ser realizadas por nome, CNPJ, CPF e Inscrição Estadual do produtor rural, cooperativas e outros agentes econômicos como adquirentes, beneficiários, fornecedores e consumidores.

O Portal responde aos princípios da transparência e está pautado pela política de melhoria contínua da gestão pública, a serviço do cidadão e da sociedade. Este é um excelente instrumento de utilidade pública, oferecido pela Companhia à sociedade: é a Conab trabalhando para que o cidadão saiba o que o governo faz.

Na linha adotada pelo Brasil, de "parceria para o desenvolvimento", a Conab também tem transferido e assimilado práticas que envolvem conhecimento e experiências exitosas. A cooperação técnica foi representada, esse ano, pela atuação de profissionais da empresa em reuniões, visitas e missões estrangeiras, com o estabelecimento de parcerias para diversos fins com a Argentina, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, China, Coréia do Sul, Costa Rica, Equador, Gana, Haiti, Japão, Mali, República Dominicana, Timor Leste, Uruguai e alguns países africanos.

O ano de 2011 foi especialmente marcado pelo empenho dos nossos técnicos no sentido de concretizar a missão da Companhia, que é "contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento", com excelência na realização dos serviços prestados.

Valorizando os esforços do governo brasileiro, a confiança dos parceiros públicos e privados e a dedicação do nosso corpo funcional, apresentamos o Balanço Social da Conab 2011, com as mais relevantes conquistas, principais resultados e avanços obtidos. Boa leitura!

Rubens Rodrigues dos Santos
Presidente

Instrumentos de Política Agrícola e Sustentação de Renda

Produto/Ação	Subproduto	Impacto	Beneficiários	Resultados
Instrumentos de formação de estoques	AGF	Intervenção no mercado, regularidade no abastecimento, redução na oscilação de preços	Produtor rural, agricultor familiar, cooperativa, consumidor	597 mil toneladas de feijão, milho, trigo e arroz adquiridos
	Contrato de Opção			214 mil toneladas de arroz adquiridos
Instrumentos de apoio à comercialização (prêmios e subvenções)	PEP	Intervenção no mercado, regularidade no abastecimento, escoamento da produção	Produtor rural, cooperativa, região de origem, região de destino	789 mil ton de arroz, sisal e trigo com pagamento de subvenção de R$ 84 milhões
	Pepro			117 mil toneladas de arroz e trigo c/ subvenção prevista de R$ 10 milhões
	Cana-de-açúcar	Renda aos produtores, aquecimento do mercado regional, fortalecimento da	Produtor de cana, cooperativas	R$ 9 milhões beneficiando 3 mil produtores
	Extrativismo		Comunidade extrativista	R$ 2 milhões beneficiando 6 mil extrativistas
Instrumentos de formação de estoques da agricultura familiar	CDAF	Promove o acesso à alimentação, formação de estoques estratégicos, promoção da inclusão social e econômica no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar, abastecimento do mercado institucional de alimentos	Agricultores enquadrados no Pronaf, povos e comunidades tradicionais (1)	18 mil toneladas adquiridas de 4 mil agricultores
	CPR Estoque		Os mesmos grupos da CDAF e CPR Doação	26 mil toneladas adquiridas de 7 mil agricultores
	CPR Doação		Agricultores familiares enquadrados nos grupos A e E do Pronaf	216 mil toneladas adquiridas de 90 mil agricultores e distribuídas a 16 milhões de pessoas

(1) Extrativistas, quilombolas, famílias atingidas por barragens, acampados, indígenas e agricultores familiares em condições especiais.

AGF (Aquisição do Governo Federal) - aquisição de produto agrícola realizada quando o preço de mercado estiver abaixo do preço mínimo estabelecido para a safra vigente.

Contrato Público de Opção de Venda - modalidade de seguro de preços que dá ao produtor ou sua cooperativa o direito, mas não a obrigação, de vender o produto ao governo, em data futura e com preço previamente fixado.

PEP (Prêmio para Escoamento de Produto) - valor concedido pelo governo à agroindústria ou cooperativa que adquire o produto pelo preço mínimo diretamente do produtor rural e o transporta para região com necessidade de abastecimento, desonerando o governo, desta forma, da obrigatoriedade de comprar e estocar o produto.

Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor) - subvenção econômica (prêmio) concedida ao produtor rural ou cooperativa que se disponha a vender o produto pela diferença entre o valor de referência fixado pelo governo e o valor do prêmio arrematado em leilão, servindo para proteger o produtor rural em eventuais quedas de preço.

Venda Direta dos Estoques Governamentais - realizada por meio de leilões para regular os estoques e o preço dos produtos agrícolas.

CDAF (Compra Direta da Agricultura Familiar) - aquisição de produtos agropecuários diretamente de agricultores enquadrados no Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

CPR Estoque (Cédula do Produtor Rural-Estoques da Agricultura Familiar) - formação de estoques com a compra de produtos alimentícios originários das organizações de agricultores familiares como cooperativas, associações e agroindústrias familiares.

CPR Doação (Cédula do Produtor Rural - Compra da Agricultura Familiar com Doação Simultânea) - compra de alimentos oriundos da Agricultura Familiar com o objetivo de atender as populações em situação de insegurança alimentar e nutricional na rede socioassistencial como asilos e abrigos ou em restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos.

Estudos de mercado respaldam Ações de Política Agrícola

A Conab desenvolve estudos das condições mercadológicas dos produtos agrícolas com o objetivo de balizar o grau de intervenção no mercado. As análises conjunturais e prospectivas subsidiam o produtor no processo decisório do plantio, o governo em suas várias esferas, e ainda os agentes de mercado. Possibilitam, também, a definição de parâmetros necessários à execução das operações comerciais, como a aquisição e movimentação de estoques, os preços de exercício, os preços de compra e venda e o índice de permutas de mercadorias.

Na prospecção para a safra 2011/12, realizada em um cenário de incertezas e mudanças em razão da crise que se estende desde 2008, constatam-se menores taxas de crescimento dos países desenvolvidos e o redirecionamento do capital estrangeiro para países emergentes, com o agronegócio nacional tendendo a se beneficiar destes recursos para o crescimento da produção agrícola.

Nos estudos elaborados são considerados, entre outros fatores críticos para o sucesso, as atipicidades climáticas, a infraestrutura de logística e pacotes tecnológicos que influenciam na produtividade e na competitividade do produtor agrícola nacional.

Compondo a metodologia de trabalho são realizadas reuniões de conjuntura semanalmente, com a participação de clientes internos e externos, onde são debatidas e analisadas as condições mercadológicas dos principais produtos e mercados e divulgadas informações dirigidas ao público em geral. Nesse ano, foram realizadas 329 conjunturas agropecuárias de produtos da PGPM, sendo 248 semanais e 81 mensais, escritas e publicadas no site da Conab, disponíveis para a consulta de agentes do agronegócio, estudantes e pesquisadores.

Os estudos de prospecção contendo análises de mercado, volatilidade dos preços internos e externos e perspectivas de produção para a safra vindoura (2011/12), contemplaram os seguintes produtos: algodão, arroz, carnes, cana-de-açúcar, feijão, leite, mandioca e derivados, milho, soja, sorgo e trigo.

Dos acompanhamentos diuturnos realizados por técnicos de produtos são apontadas as oportunidades de intervenção nos mercados, a partir das quais são elaborados estudos técnicos identificando o instrumento e o momento da intervenção governamental. Nesse ano, as propostas de apoio à comercialização estabeleceram preços para diversas operações de venda de produtos da PGPM, tais como: café, trigo, milho, feijão e sorgo, além de sacaria de polipropileno. Para as operações de compra e venda simultânea, executadas por intermédio de leilão eletrônico, foram elaborados índices de troca para o arroz e o trigo, destinados às doações internacionais, e também para os produtos vinculados às cestas básicas distribuídas mediante convênio com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome(MDS).

Na página principal da Conab (www.conab.gov.br) são publicadas conjunturas semanais, mensais e especiais, dos principais produtos agrícolas.

Intervenções do governo garantem estabilidade ao mercado agrícola

Quando os preços recebidos pelos produtores estão abaixo do preço mínimo fixado pelo Governo a Conab intervém no mercado agrícola, reduzindo as oscilações típicas por meio da aquisição de produtos agrícolas, ou pela venda desses produtos. Quando os preços no atacado apresentam tendência de elevação, sem monopolizar no entanto a comercialização agrícola, ou seja, assim que as condições estejam recuperadas, retira-se esta intervenção do mercado.

As intervenções governamentais justificam-se no sentido de fortalecer as vantagens competitivas do produtor. No ano anterior, por exemplo, quando os preços do milho caíram e os produtores tiveram dificuldade para comercializar sua produção, a Conab efetuou aquisições e escoamento de cerca de 14 milhões de toneladas do produto, equivalente a 25% da produção nacional, redirecionando o mercado ao equilíbrio.

Em 2011, foram realizadas intervenções nos mercados de arroz, feijão, milho, trigo e sisal, viabilizadas por instrumentos específicos, nos momentos em que se mostraram necessários.

No caso do produtor de arroz, na Região Sul, em razão dos preços de mercado apresentarem-se abaixo do mínimo já no início do ano, foram lançados os leilões de PEP em Janeiro, seguidos dos leilões de Pepro e Contratos de Opção de Venda a partir do mês de Junho. Também foram efetuadas aquisições diretas nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Tais ações, visando a manutenção da renda dos produtores e o abastecimento de regiões carentes, possibilitaram a elevação dos preços recebidos pelos produtores, atingindo no final do exercício patamares ainda inferiores ao preço mínimo, mas em nível mais favorável aos rizicultores.

O feijão, com consumo de 12,7 kg por brasileiro ao ano, é produzido em todas as regiões do Brasil, com predomínio da Região Sul. Os preços recebidos pelos produtores das Regiões Norte e Nordeste se mantiveram acima do preço mínimo fixado pelo governo, durante todo o exercício; nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, apresentaram-se

inferiores ao mínimo durante o primeiro semestre, atingindo preços remuneradores logo em seguida. No entanto, na Região Sul, sobretudo no estado do Paraná, os preços permaneceram abaixo do mínimo durante longo período do ano, ensejando aquisições pela Companhia de cerca de 21 mil toneladas do produto, e resultando na estabilização do preço nos meses finais do ano.

O mercado brasileiro de trigo, prejudicado pela crescente pressão de oferta no âmbito internacional, também necessitou de intervenção do governo para garantir renda ao triticultor, assim como a sustentabilidade da atividade econômica no meio rural da Região Sul do Brasil. Fizeram-se necessárias aquisições diretas e leilões para escoamento da produção dos estados das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste para as Regiões Norte e Nordeste.

As aquisições de milho foram praticamente insignificantes, se comparadas com o ano de 2010, reflexo das intervenções efetuadas naquele ano e que mantiveram o mercado estabilizado nesse período.

Para o setor agrícola nordestino, o sisal representa geração de renda e emprego para um contingente de cerca de 800 mil pessoas, proporcionando divisas para os estados da Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte e, mais recentemente o Ceará. Na Bahia, maior estado produtor desta fibrosa (88%), o cultivo se estende por propriedades de pequeno porte, com mão de obra predominantemente familiar, a qual vem enfrentando dificuldades sobretudo pelo baixo valor pago pela fibra, tendo a Conab apoiado os produtores baianos por meio de aquisições diretas e também por meio de leilões para escoamento do produto. Em 2011, os leilões realizados nos primeiros meses do ano propiciaram a recuperação dos preços dispensando maiores intervenções.

Programa de Aquisição de Alimentos: incentivo e apoio aos agricultores familiares

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), instituído em 2003, e com atendimento inicial a 41.341 famílias de agricultores, tem contribuído para a manutenção da biodiversidade, apoiando famílias que passaram de receptoras de cestas básicas a fornecedoras de alimentos aos programas sociais e propiciando a inserção digna e respeitosa dessas comunidades no mercado local, a partir do estabelecimento de relações sociais baseadas em uma percepção renovada, superando preconceitos e reconhecendo seu papel na economia local e regional.

Até o presente período já foram investidos pela Conab cerca de R$ 2,2 bilhões. Nesse último ano foram adquiridas aproximadamente 286 mil toneladas de alimentos, fornecidos por 106.600 famílias agricultoras, compostas por pescadores artesanais, quilombolas, indígenas e extrativistas. Os produtores familiares nordestinos participaram mais ativamente, representando 36,2% do total de famílias fornecedoras de produtos tais como hortigranjeiros, frutas e peixes.

Os produtos adquiridos dos agricultores familiares são destinados à formação de estoques públicos ou para doação simultânea, sendo esta a modalidade mais demandada. Os que integram os estoques do governo são utilizados, preferencialmente, na distribuição gratuita às populações em situação de insegurança alimentar. Estas são geralmente residentes na própria região onde os alimentos foram produzidos, a exemplo dos acampados da reforma agrária, quilombolas, indígenas, atingidos por barragens e outros segmentos. São também distribuídos para programas sociais públicos, abastecendo creches, escolas, cozinhas comunitárias, restaurantes populares e entidades assistenciais e/ou beneficentes.

Complementarmente, o programa enriquece a dieta de pessoas que se encontram em insegurança alimentar. Em 2011 foi possível contar com 370 tipos de produtos, envolvendo principalmente hortigranjeiros, frutas, grãos, oleaginosas, sementes, castanhas, alimentos processados, carnes, peixes e derivados, doados a instituições e

também distribuídos por meio de cestas básicas a famílias em situação de insegurança alimentar.

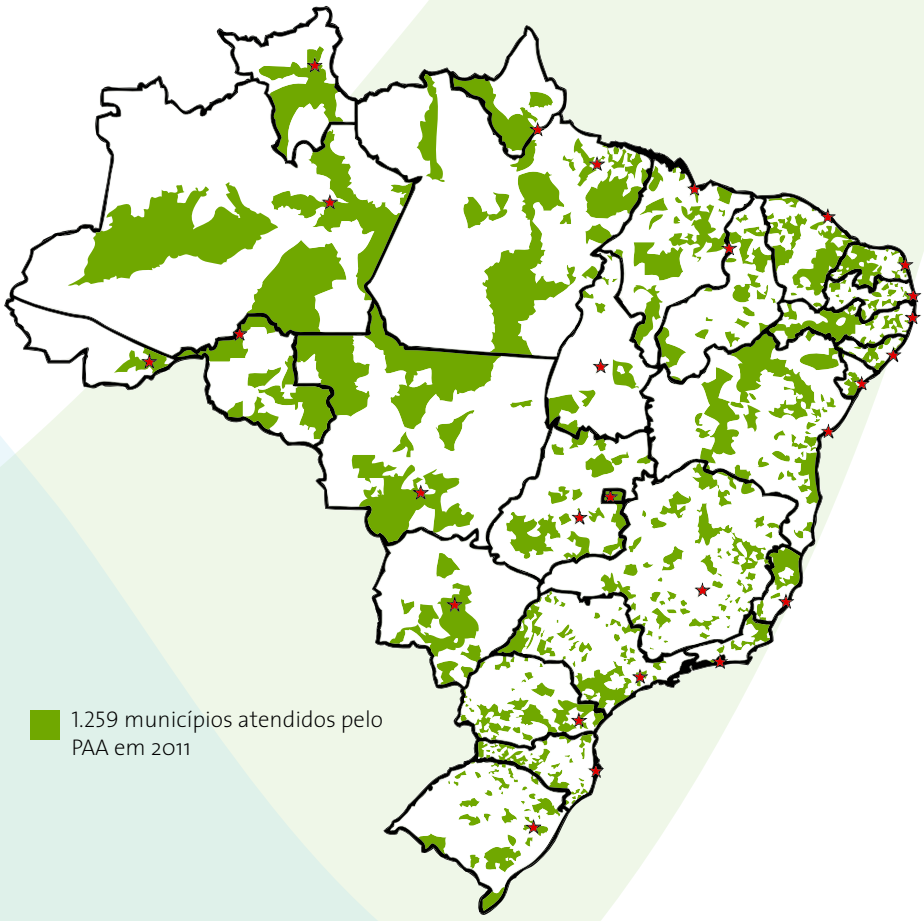
O PAA, iniciou atendendo 104 municípios. Após 8 anos de implementação, ampliou seu leque de atendimento a 1.259 municípios, distribuídos em todo o território brasileiro.

N.º de agricultores fornecedores amparados pelo PAA

Região	N.º Total de Fornecedores	N.º de Fornecedores Enquadrados nos Grupos A, B e A/C	Participação (%)
Norte	7.175	3.272	45,6
Nordeste	38.595	28.147	72,93
Sudeste	26.935	11.708	43,47
Sul	26.415	3.885	14,71
Centro-Oeste	7.480	3.627	48,49
Total	**106.600**	**50.639**	**49,49**

** Famílias de menores rendas incluídos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)*

PAA - municípios atendidos em 2011



Produção sustentável de indígenas de Roraima é respeitada no PAA

Durante este ano, técnicos da Superintendência Regional da Conab no estado de Roraima realizaram contatos com as comunidades indígenas estabelecidas na região, para divulgação, troca de informações e orientações sobre o funcionamento dos mecanismos do Programa Aquisição de Alimentos (PAA).

A Regional participou da organização e formalização de grupos indígenas de diferentes comunidades e etnias que recebem ações do Governo Federal. O resultado foi a aprovação de seis projetos do PAA para o mecanismo de Doação Simultânea e dois para a Formação de Estoque. Mais de R$700 mil foram utilizados na aquisição de diversos produtos alimentícios das comunidades, atendendo a 251 indígenas, que tiveram respeitados seus hábitos e costumes na forma tradicional de produção sustentável e agroecológica.

Programa de Subvenção à cana-de-açúcar beneficia agricultores no Nordeste

Foram beneficiados nesta operação 305 agricultores, totalizando um montante de recursos da ordem de R$ 1.356.529,00, sendo os estados de Alagoas e Pernambuco responsáveis por quase 90% dos repasses.

Ainda em 2010, legislação específica autorizou a União a conceder subvenção econômica aos produtores independentes que fornecessem sua produção de cana-de-açúcar às usinas e destilarias da Região Nordeste. Os agricultores foram beneficiados com o recebimento de até R$50.000,00, de acordo com o volume de cana vendido na safra 2009/10.

A alteração na redação da Lei, em setembro de 2011, possibilitou a inclusão de um novo público como beneficiário da subvenção. A partir daí, aqueles canavieiros que venderam sua produção às destilarias, e não somente às usinas, adquiriram o direito de participar do Programa. Com a elaboração de normativo específico para a operação, a Conab regulamentou a subvenção aos produtores de cana-de-açúcar da Região Nordeste, contribuindo para a democratização das oportunidades e para a equidade social.

Sociobiodiversidade e produção sustentável – o papel da Conab

Ao integrar o grupo dos 20 países que, juntos, possuem mais de 70% da biodiversidade do planeta em apenas 10% da superfície, o Brasil apresenta uma natureza exuberante, com espécies e paisagens com características peculiares e intrínsecas a cada bioma, estando essa riqueza biológica associada a uma grande diversidade sociocultural, representada por mais de 200 povos indígenas e por inúmeras comunidades tradicionais, detentoras de conhecimentos e habilidades sobre sistemas tradicionais de manejo dos recursos da biodiversidade. No entanto, ainda é pequeno o espaço ocupado pelos produtos da sociobiodiversidade na economia formal. Paralelamente, constata-se acelerada mudança do uso dos ambientes naturais, sobretudo por atividades agropecuárias de alto impacto, o que tem justificado a ação de órgãos governamentais no fortalecimento das cadeias produtivas e na promoção de produtos e serviços da biodiversidade, no sentido de agregar valor socioambiental e geração de renda para essas comunidades, garantindo a inclusão produtiva desses povos por meio de políticas específicas, que promovam tecnologias sustentáveis, valorização dos recursos naturais e respeito aos seus sistemas de organização social.

O apoio às cadeias produtivas de interesse de povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares, implicando a formulação de políticas para os produtos da sociobiodiversidade, com foco na agregação de valor e na consolidação de mercados sustentáveis, envolve diferentes parceiros, entre os quais a Conab, que desenvolveu a Política de Garantia de Preços Mínimos para esses produtos (PGPM-Bio). Esta, além de auxiliar na preservação dos recursos naturais, possibilita um desenvolvimento social e econômico justo, permitindo a sustentação de preços de produtos da biodiversidade brasileira.

Essa estratégia organiza o ingresso dos produtos no mercado, criando as oportunidades de preços justos frente às diferenças regionais e à realidade dos extrativistas; ordena a cadeia produtiva no aspecto da oferta, temporal e em volume; aumenta o interesse de diversos setores, como a indústria de fármacos, cosméticos, biocombustíveis, fibras e outros, conferindo maior competitividade aos produtos e contribuindo, assim, com a geração de renda e a manutenção das comunidades extrativistas nas florestas.

A elaboração de preços mínimos para produtos como o açaí, babaçu, borracha natural, castanha do Brasil, pequi, piaçava, pó cerífero, cera de carnaúba, mangaba, umbu e baru, e sua implementação por meio das operações de Subvenção Direta ao

Produtor Extrativista (SDPE), possibilitou subvencionar os beneficiários, mediante a diferença entre o preço de garantia e o de mercado, assegurando a melhoria da renda a esses extrativistas. Estudos estão em andamento visando a inclusão de novos produtos, como óleos vegetais de andiroba e copaíba, látex líquido, cacau extrativo, murici, buriti, caju-do-cerrado, camu-camu, juçara, pinhão, cipó-titica, cumaru, tucum e oiticica.

No ano de 2011, o apoio à comercialização envolveu 2,7 mil toneladas de produtos, com destaque para o babaçu-amêndoa, a borracha natural, a piaçava-fibra e o fruto do pequi. Tal medida proporcionou subvenções totais de R$1,9 milhão, beneficiando 5.753 famílias extrativistas.

Em três anos de Política, foram executados R$ 5,7 milhões em subvenções da PGPM Bio para amêndoa de babaçu, borracha natural extrativista, castanha-do-Brasil, fibra de piaçava e fruto do pequi, beneficiando o total de 25.626 famílias nos estados do Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Piauí, e Rondônia. É fundamental destacar que as comunidades beneficiadas encontravam-se, em sua maioria, em situação de pobreza, sem acesso aos serviços públicos básicos. Portanto, os impactos das ações implementadas são bem mais elevados do que o representado pelo montante de recursos aplicados.

Produtos Amparados pela PGPM-Bio

Produto	Região amparada	Preços Mínimos (R$/Kg)
Açaí (fruto)	Norte, Nordeste e MT	0,83
Babaçu	Norte e Nordeste	1,46
Baru (fruto)	Brasil	0,2
Borracha natural extrativa	Bioma amazônico	3,5
Castanha-do-brasil (com casca)	Norte e MT	1,05
Cera de carnaúba – tipo 4	Nordeste	6,59
Mangaba (fruto)	Nordeste	1,51
	Sudeste	0,92
Piaçava (fibra)	Bahia	1,67
	Amazonas	1,07
Pequi (fruto)	Norte e Nordeste	0,23
	Sudeste e Centro-Oeste	0,37
Pó cerífero – tipo B	Nordeste	4,2
Umbu (fruto)	Brasil	0,38

Exemplo: Um extrativista vende 1 kg de castanha do brasil por R$ 0,80 e a Conab complementa com a subvenção de R$ 0,25/kg (pois o preço mínimo é de R$ 1,05/kg).

Operações Arco Verde e Xingu - ações de cidadania

Tendo como foco a sustentabilidade, a Operação Arco Verde (OAV) tem buscado garantir a presença efetiva do poder público nos territórios, com políticas e ações que viabilizem a transição do atual modelo de produção predatória para um modelo de produção sustentável. Atualmente, 43 municípios são responsáveis por 55% do desmatamento na região da Amazônia Legal, sendo estes os municípios amparados pela Operação, que concentra ações da União, estados e municípios, com atividades imediatas e contínuas.

Em 2011, durante a segunda etapa da Operação Arco Verde, a Conab participou de diversos encontros técnicos realizados nos municípios abrangidos pelo Programa, cujo esforço voltou-se para a identificação de ações que fortalecessem as cadeias produtivas e fossem capazes de induzir a mudança do modelo de produção, reduzindo alguns pontos de pobreza por intermédio da geração de renda e emprego, principalmente no campo.

Nas reuniões coordenadas pela Conab, envolvendo representantes do governo federal, estadual e municipal, contou-se também com a participação de instituições privadas, agroindústrias, pequenos e médios ruralistas, cooperativas agropecuárias, associações de classe e assentados.

Por ocasião dessas reuniões, realizadas nos municípios de Marcelândia, Feliz Natal, Nova Ubiratã, São Félix do Araguaia e Gaúcha do Norte, no estado do Mato Grosso, foram diagnosticadas cadeias produtivas apropriadas às realidades locais, possibilitando iniciar o fomento à transformação do modelo de desmatamento para um modelo de produção sustentável.

No fomento às atividades produtivas sustentáveis a Conab participa, também, do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Xingu que, mediante parceria entre os governos federal e do Pará, constitui um dos mecanismos para a descentralização das

políticas públicas naquela unidade da federação. Sua contribuição consiste na inclusão dos instrumentos da agricultura familiar e da Política de Garantia de Preços Mínimos para a Sociobiodiversidade (PGPM-Bio).

Com o apoio de sua Regional no Pará, a Companhia participou de mutirões da cidadania, ocorridos no segundo semestre do ano, nos municípios de Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Placas, Anapu, Pacajás, Vitória do Xingu, Senador Porfírio, Porto de Moz e Gurupá.

Concentrando esforços da União, estados e municípios, as atividades imediatas realizadas nesses mutirões visaram garantir a presença efetiva do poder público nos territórios impactados pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte, mediante ações promotoras do desenvolvimento sustentável da região, com foco na melhoria da qualidade de vida dos diversos segmentos sociais. Ou seja, a população rural, urbana e indígena moradora do centro urbano. A Conab participou com oficinas e reuniões com público específico para a divulgação e implementação dos instrumentos do PAA e da PGPM-Bio, no fomento às atividades produtivas.

Promoção do Abastecimento

Produto/ Ação	Subproduto	Impacto	Beneficiários	Resultado
Vendas	Leilão público	Intervenção no mercado, regularidade no abastecimento, escoamento da produção, redução do custo do estoque	Produtor rural, consumidor	3 milhões toneladas de açúcar, café, feijão, milho, sorgo e trigo vendidas
	Vendas em Balcão		Pequenos criadores rurais	227 mil toneladas de milho, farelo, castanha de caju e arroz, com 79 mil atendimentos realizados
	VEP		Avicultores, bovinocultores, caprinocultores, suinocultores e indústrias de ração	221 mil toneladas de milho escoadas para o Nordeste
Distribuição de Alimentos	Termo de Cooperação (MDS)	Acesso à alimentação; redução da fome; atendimento com cestas de alimentos, de forma emergencial e complementar a famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional, por não terem condições de produzir ou obter seu alimento.	Famílias em insegurança alimentar e nutricional	42 mil toneladas de alimentos entregues a 397 mil famílias
	Termo de Cooperação (MI)		Pessoas atingidas por desastres de qualquer natureza	120 mil famílias beneficiadas totalizando 3 mil toneladas de alimentos
	Instituições públicas		Entidades governamentais, bancos de alimentos e instituições de interesse público	14 mil toneladas de alimentos distribuídas a 532 instituições
	Doação de feijão da PGPM		Famílias em insegurança alimentar e nutricional	21 mil toneladas doadas
	Ajuda humanitária internacional		Países ou populações em situação de emergência	87 mil toneladas de alimentos distribuídos em 14 países
Refap	Pequenos varejistas filiados às Centrais de Negócios	Fortalecimento das unidades varejistas através do associativismo; oferta de produtos com qualidade e a preços compatíveis com o mercado; expansão do comércio local, com reflexo nos níveis de arrecadação e emprego do município.	Varejistas de pequeno porte, consumidores regionais	3 mil varejistas atendidos com a comercialização de diversos produtos, beneficiando 950 mil famílias

Valor para Escoamento de Produto (VEP) - leilão de venda de estoque público pelo qual o governo paga um determinado valor ao produtor a fim de que o produto seja escoado para uma região com dificuldade de abastecimento.

Programa Vendas em Balcão - venda direta a criadores e agroindústrias de pequeno porte, com o objetivo de apoiar e estimular a pequena produção rural.

Vendas em Balcão: igualdade de condições aos pequenos criadores rurais

O milho é um produto altamente demandado por avicultores, suinocultores, caprinocultores e pequenas indústrias de ração, tendo representado, em 2011, quase a totalidade das vendas efetuadas (98,8%), de uma quantidade de 227 mil toneladas de produtos que incluíram também farelo, arroz em casca e castanha-de-caju. Essa modalidade de venda em balcão propiciou 79 mil atendimentos, beneficiando criadores e pequenas agroindústrias em âmbito nacional.

As operações em balcão de produtos dos estoques públicos incluem os originários de aquisições da agricultura familiar e seu desempenho está vinculado à disponibilidade do produto e à atratividade do seu preço de venda. Têm o propósito de permitir o escoamento pulverizado de parcela dos estoques públicos, favorecendo o acesso direto dos pequenos criadores rurais aos produtos da Conab, em igualdade de condições às obtidas pelos médios e grandes clientes, tradicionalmente usuários de compras por meio de pregões públicos. Também se beneficiam deste Programa as entidades de pesquisa que contribuem para o desenvolvimento do setor.

Tal premissa traduz o reconhecimento de que as condições financeiras e estruturais dos pequenos compradores impõem-lhes permanentes limitações quanto a um suprimento regular de insumos, necessários à manutenção de seus negócios. A falta de capital de giro, incluindo o acesso ao crédito, não permite que os pequenos criadores rurais tenham condições de manter estoques de insumos, tornando-os vítimas das flutuações e oportunismo do mercado. Com a sistematização de ofertas regulares de insumos às propriedades rurais de pequeno porte, assegura-se um contínuo processo de alavancagem de um dos mais representativos segmentos da economia nacional. Propicia-se, assim, a geração de renda e empregos, sobretudo nas áreas rurais mais necessitadas, inibindo, em consequência, o êxodo populacional para os grandes centros urbanos.

WFP
Doação do Brasil

Em 2011, foram doadas 86 mil toneladas de produtos alimentícios a 14 países, dos quais os mais beneficiados foram Haiti, Coréia do Norte, Etiópia e Somália.

Além do atendimento à população brasileira, o governo tem empreendido esforços para ampliar sua assistência humanitária com o objetivo de assistir países ou populações que se encontrem em situações de emergência, calamidade pública, convulsões sociais, catástrofes naturais ou causadas pelo homem, conflitos armados, insegurança alimentar aguda, risco iminente ou grave ameaça à vida, à saúde, à garantia dos direitos humanos ou humanitários, aliando ações preventivas, emergenciais e estruturantes.

Com o propósito de dar maior celeridade à assistência humanitária prestada pelo Brasil a Conab instalou, no ano de 2009, na Base Aérea do Galeão no Rio de Janeiro, o Armazém Humanitário Internacional, onde ficam previamente estocadas, para envio, 14 toneladas de alimentos prontos para consumo humano. Com a criação do Armazém, o governo brasileiro pretende atender, com a máxima urgência possível, às demandas humanitárias da comunidade internacional.

O envio de produtos aos países amigos teve início em 2004 tendo sido doadas, até o presente ano, 134 mil toneladas de diversos produtos alimentícios, além de latas de sardinha, fiambre e óleo de soja. Os produtos doados são adquiridos pela Conab no mercado, por meio de leilões públicos, ou diretamente de agricultores familiares no âmbito do PAA. Uma demonstração da complementaridade das políticas públicas, que atendem o pequeno produtor no país e, presta ajuda humanitária em outros continentes.

Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos (Refap): 978 varejistas filiados e 8 Centrais de Negócios formadas no Nordeste

A Rede foi concebida com a função básica de ser indutora de ações que promovam, mediante prévia seleção e capacitação de unidades varejistas, a formação de Centrais de Negócios, com a perspectiva de, por meio do associativismo, fortalecer o comércio de pequeno porte e incorporar melhorias ao suprimento da sua clientela. São associações voluntárias, sem alinhamentos jurídicos ou fiscais, que fomentam, sob o estímulo e apoio do agente público, ações de modernização e fortalecimento dos empreendimentos comerciais filiados.

Desde sua criação em 2004, a Refap recebeu a adesão de 978 varejistas, tendo sido consolidada a formação de 8 centrais de negócios e estando 9 em formação.

"Com a inclusão do açúcar da agricultura familiar, oferecido pela Refap, a venda desse item dobrou e o faturamento da minha loja teve um incremento da ordem de 10%"

José Luciano,
do supermercado JL Lourenço, de
Recife-PE

"Minhas vendas cresceram aproximadamente 10% e pretendo dobrá-las com a expansão que planejo fazer ao lado do meu supermercado. Com as compras conjuntas, os varejistas reduziram o custo de aquisição das mercadorias, com ganhos da ordem de 8%"

Maria Pereira Da Costa,
do Supermercado Real, de Cabedelo-PB

Por meio de encontros nacionais com os integrantes da Rede tem ocorrido a padronização de conceitos, o nivelamento de informações e a apresentação de sugestões para o aprimoramento da metodologia de formação das redes.

Como desdobramento das ações que vêm sendo implementadas, em 2011 foram apresentados ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome-MDS os projetos para a ampliação da Refap e para a implantação da Unidade de Serviço Móvel Fluvial, que tem como objetivo a aquisição de produtos da agricultura familiar, do extrativismo e pescado, bem como, o abastecimento social das populações ribeirinhas da Amazônia Legal por meio de embarcações atuando nas calhas dos rios Amazonas, Negro, Solimões, Juruá, Purus e Madeira e tendo como suporte, ainda, duas Unidades Armazenadoras Frigorificadas.

Essas ações buscarão expandir e consolidar a Rede no sentido de, além de apoiar os microvarejistas, permitir o acesso de famílias menos favorecidas ao consumo regular e permanente de alimentos, com produtos de qualidade e a preços compatíveis com o mercado.

"A cada dia venho melhorando o sortimento da minha loja; desde o início até agora aumentamos em mais de 70% a quantidade de itens ofertados... aprendemos a calcular adequadamente o preço de venda, pois a maioria dos varejistas não sabia fazer corretamente esse cálculo".

Francisco Azevedo,
do Mercadinho Casa das Frutas,
de Fortaleza-CE

Geração e Disseminação de Informações e Conhecimento

Produto/Ação	Subproduto	Impacto	Beneficiários	Resultado
Levantamento de Safras	Levantamento da safra de grãos	Definição e implementação das políticas públicas	Produtores, governo, agentes econômicos, consumidores e setor agronergético	previsão de 158 milhões de toneladas em 50 milhões de ha (1)
	Levantamento da safra de café			previsão de 43 milhões de sacas em área de 2 milhões de ha
	Levantamento da safra de cana-de-açúcar			previsão de 571 milhões de toneladas plantadas em 8 milhões de ha
	Levantamento da safra de laranja			previsão de 760 milhões (caixa de 48 kg) em área de 569 mil ha
	Levantamento da safra de dendê			previsão de 507 toneladas em 72 mil ha
	Levantamento da safra de pinhão manso			previsão de 116 toneladas e 23 mil ha
Levantamento de Custos de Produção e Insumos	Definição de preços mínimos p/ produtos da safra verão, inverno, regionais e do extrativismo (PGPM)	Garantia de sustentação de preços dos produtos, recebimento de subvenções, renda aos produtores	Produtor rural	Preços definidos para 33 produtos agrícolas e 12 tipos de sementes
	Definição de preços de referência para a agricultura familiar (PGPAF)		Agricultor familiar	Concessão de bônus para 32 produtos agrícolas
Prohort	Integração das Centrais de Abastecimento ao banco de dados	Modernização das Ceasas, facilidade no acesso à informação	Centrais de Abastecimento (Ceasas), órgãos de pesquisa e fomento, consumidores	54 mercados atacadistas apoiados e 46 mercados atacadistas de hortigranjeiros integrados

(1) ha=hectares

Valor para Escoamento de Produto (VEP) - leilão de venda de estoque público pelo qual o governo paga um determinado valor ao produtor a fim de que o produto seja escoado para uma região com dificuldade de abastecimento.

Programa Vendas em Balcão - venda direta a criadores e agroindústrias de pequeno porte, com o objetivo de apoiar e estimular a pequena produção rural.

Levantamento de Safras e disponibilização de informações subsidiam tomadas de decisão

A avaliação de safras e demais estudos conjunturais e prospectivos desenvolvidos pela Companhia auxiliam o governo na formulação e execução de políticas públicas ligadas à agropecuária e ao abastecimento agroalimentar, municiando de informações os diversos elos da cadeia produtiva, consumidores e toda a sociedade.

Com o levantamento das safras de grãos, café, cana-de-açúcar, laranja e de produtos ligados ao setor agroenergético, como dendê e pinhão manso, a Conab subsidiou o governo, os agentes econômicos e os produtores na tomada de decisão, principalmente nas áreas econômica, social, ambiental e política.

Realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando-se de contatos diretos com os informantes e também de acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, incluindo mapas e condições da vegetação, tal serviço é disponibilizado à sociedade como um todo.

Informações sobre a produção total e áreas totais cultivadas, de produtos como algodão, arroz (irrigado e de sequeiro), feijão, milho, soja, sorgo e trigo, referentes à safra agrícola 2010/11 subsidiaram, por exemplo, estudos da Embrapa sobre os impactos da participação das cultivares geradas por aquela estatal e parceiros no mercado nacional de sementes dos produtos citados. Mais informações sobre resultados das safras podem ser acessadas em http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1253&t=2

Paralelamente, o levantamento e a disponibilização, pela Conab, dos dados da tecnologia utilizada pelos produtores rurais, permitem a avaliação do grau de desenvolvimento de técnicas conservacionistas como plantio direto, cultivo mínimo, cultivo pré-germinado, sistematização de solo, dentre outras.

Em relação à cana-de-açúcar, por exemplo, é divulgada a produção não só da quantidade produzida de matéria prima (cana), como também os produtos dela

originados como açúcar (alimento), etanol (energia renovável) e o bagaço da cana, que pela queima produz calor que aquece as caldeiras para produção do vapor que aciona os geradores, produzindo energia elétrica renovável. O acompanhamento da evolução da colheita mecanizada, com ou sem queima da palha, permite avaliar o grau de comprometimento dos produtores com o meio ambiente.

Nesse ano, atendendo solicitação da Petrobras Biodiesel e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), foi realizada pesquisa de preços recebidos pelos produtores da mamona, produto que vem sendo utilizado no "Selo Combustível Social", em um amplo programa de suprimento agrícola no semiárido brasileiro.

Custos de produção - ferramenta essencial aos produtores rurais

Políticas agrícolas implementadas pela Conab por meio do Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), e Política de Garantia de Preços Mínimos para a Sociobiodiversidade (PGPM-Bio), são subsidiadas com a elaboração e disponibilização dos custos de produção.

A Conab formulou e mantém atualizadas 426 séries de custos de produção de culturas temporárias, semiperenes e permanentes, respectivamente de: grãos e fibras; cana-de-açúcar; café, *citrus*, pêssego e maçã. As informações sobre custos atendem também as atividades leiteira, de caprinos e ovinos, de aves e suínos e da sociobiodiversidade.

Tais dados são essenciais para que os produtores tenham noção dos seus investimentos produtivos, de forma que possam utilizar-se desses custos na execução de

suas atividades e avaliar a possibilidade de alcance de mercados mais justos, o que, sem dúvida, constitui agregação de renda para essas famílias.

Buscando garantir a sustentação de preços aos extrativistas, alguns produtos foram incluídos na PGPMBio, instrumento que proporciona, por meio de subvenção, que o extrativista receba um bônus ao comprovar que efetuou a venda de seu produto por preço inferior ao mínimo fixado pelo Governo Federal. Os Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Meio Ambiente (MMA) são os gestores oficiais do Programa, cabendo à Conab a sua operacionalização desde a elaboração de custos de produção, pesquisa de preços de mercado e até o apoio à comercialização.

O desenvolvimento desse eixo envolve a organização e o ingresso do produto no mercado, criando as oportunidades de preços justos frente às diferenças regionais e à realidade dos extrativistas, ordenando a cadeia produtiva no aspecto da oferta e demanda, promovendo aumento do interesse de diversos setores como a indústria de fármacos, cosméticos, higiene pessoal, fibras e outros, e conferindo, assim, maior competitividade entre esses produtos.

As informações sobre os preços no âmbito da PGPM e PGPAF estão disponibilizadas na página inicial da Conab (www.conab.gov.br).

Evolução do número de custos elaborados e utilizados

Prohort: Integrando os bancos de dados e universalizando as informações das Centrais de Abastecimento

O mercado de produtos hortigranjeiros, no conjunto dos segmentos econômicos, é de significativa relevância em termos físicos e financeiros, pois representa um setor da agricultura brasileira que vem crescendo de forma expressiva. Em 2011, a comercialização nas centrais de abastecimento brasileiras superou 18,8 milhões de toneladas, movimentando 23,8 bilhões de reais. A dimensão geográfica e econômica deste setor, o qual envolve inúmeros agentes públicos e privados, carece de organização e fortalecimento e foi neste intuito que em 2005 foi instituído o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort).

O programa tem, dentre outros, o objetivo de desenvolver e integrar os bancos de dados estatísticos das Centrais de Abastecimento (Ceasas), subsidiando informações técnicas para a formulação de políticas agrícolas e de abastecimento, universalizando as informações e reduzindo as assimetrias junto ao público. Ao interagir com os estados, municípios e agentes integrantes da cadeia de produção e distribuição, esse programa busca resgatar o Sistema Nacional de Informações do setor, possibilitando modernizar a gestão dos mercados e dos serviços de apoio e ampliar as funções das Ceasas.

O Prohort abrange 22 estados da federação e até 2011 realizou ações de apoio para a estruturação física e operacional de 54 mercados atacadistas, envolvendo desde a avaliação operacional e o diagnóstico dos mercados atacadistas ao assessoramento técnico e treinamento para operação da base de dados da Conab/Prohort. Esta base de dados está disponível no site criado pela Conab www.ceasa.gov.br e agrupa atualmente informações de 46 mercados atacadistas de hortigranjeiros relativas a preços diários praticados no mercado, quantidade física e financeira, além de origem dos produtos ofertados; trabalhos técnicos e normativos sobre o Prohort; acervo sobre as Ceasas; dados técnicos sobre hortaliças e frutas e conjunturas sobre a comercialização nas Centrais de Abastecimento.

Os mercados atacadistas de hortigranjeiros são áreas privilegiadas para a execução e difusão das políticas públicas, especialmente no âmbito da saúde, educação e da segurança alimentar. No dois últimos anos a Conab/Prohort, por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, lançou, em nível nacional, campanha de incentivo ao consumo de hortaliças em parceria com o Sebrae Nacional e diversos agentes do setor de hortaliças do Brasil.

Portal da Transparência na Gestão dos Estoques Públicos

A informação é um bem público. A compreensão e o respeito a esse princípio leva a Conab a disponibilizar informações aos cidadãos de forma ágil e tempestiva.

Como forma de facilitar esse acesso foi lançado o Portal da Transparência, um sistema de informação gerencial que permite ao público externo obter informações atualizadas sobre posição, aquisição, remoção, venda e doação dos estoques públicos, bem como eventuais perdas quantiqualitativas e desvios apurados em armazenagem.

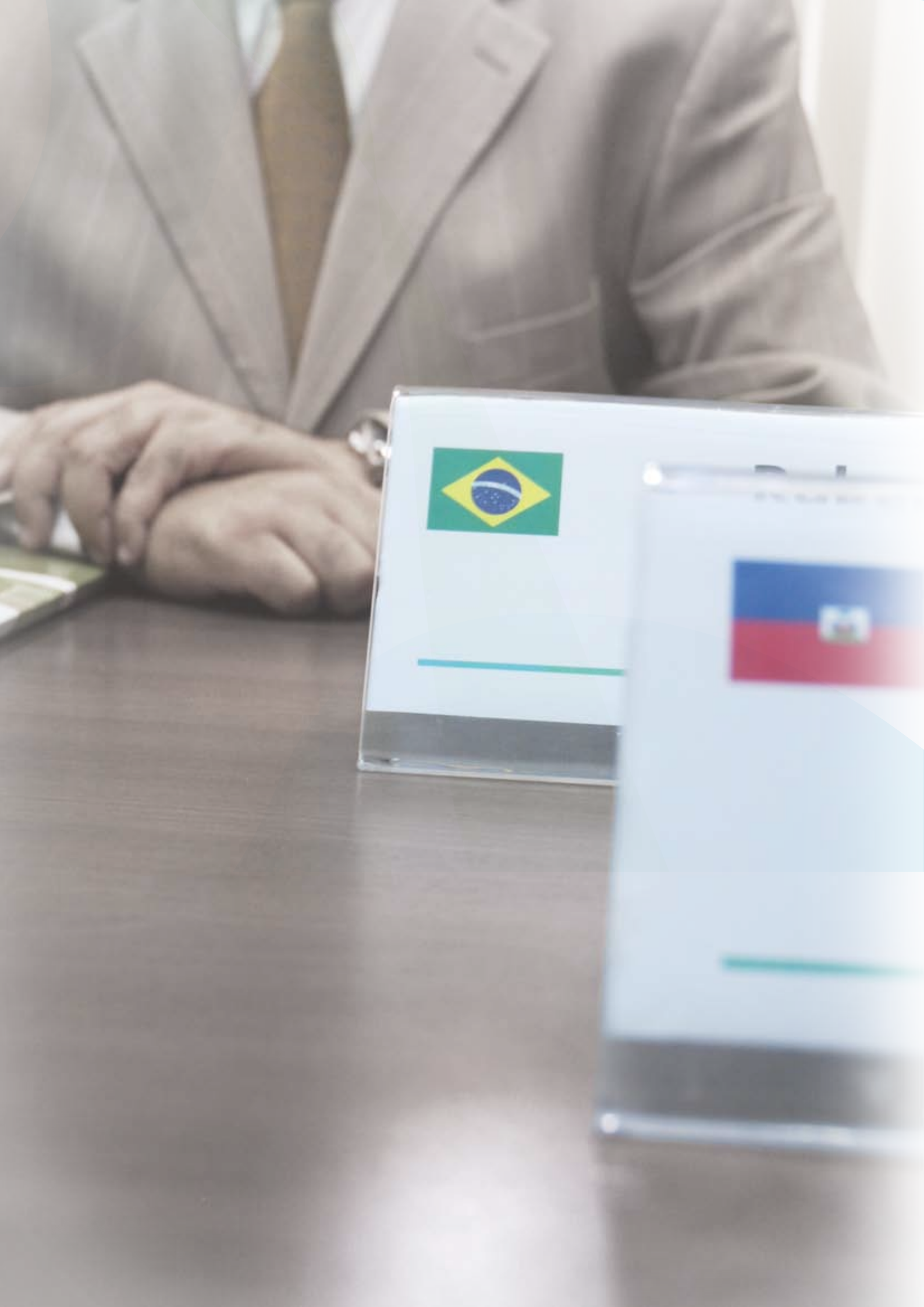
Por meio do Portal a Conab, além de promover a transparência na gestão dos estoques públicos, oferece aos agentes do agronegócio, agricultores, comunidades acadêmicas, governo e à sociedade em geral, acesso a informações extremamente relevantes, de maneira simples e rápida. Podem ser consultadas operações realizadas com produtos agropecuários amparados pela PGPM, assim como os estoques estratégicos de apoio a programas governamentais, a exemplo das compras de produtos para atendimento de programas sociais, AGF e Contratos de Opção de Venda.

Dois importantes aplicativos foram disponibilizados por meio deste Portal: PAA-Net Proposta e PAANet Entregas. O primeiro possibilita ao Agricultor Familiar elaborar e apresentar, de forma mais ágil e facilitada, por meio da internet, os projetos de participação nos mecanismos do PAA (CPR-Doação e CPR-Estoque). O segundo permite cadastrar e transmitir os dados das entregas de produtos, possibilitando que os participantes planejem e organizem suas ações enquanto participam do programa, refletindo na evolução da qualidade dos serviços prestados pelo Agricultor Familiar.

Para maiores informações, acesse http://xfacweb.conab.gov.br/xfacweb-consultas/

A Conab respeita o direito de acesso às informações pelo cidadão. O processo de divulgação, além de gratuito, tem como premissa oferecer a informação antes da sua demanda pelo usuário. Mesmo em caso de solicitação, a resposta deve ser ágil e de qualidade.

FLATRON
Ajuda Humanitária
Assistência à população brasileira em calamidades públicas e a países em situação de vulnerabilidade social e econômica
Conab
LG



Na mesma linha da "parceria para o desenvolvimento", adotado como conceito pelo Brasil nas relações de cooperação com outros países, a Conab tem transferido e assimilado práticas envolvendo conhecimentos e experiências de sucesso, contribuindo para a capacitação dos recursos humanos, mediante a internalização de conhecimentos técnicos disponibilizados e também para o fortalecimento das organizações envolvidas, pelo compartilhamento de esforços e benefícios, redundando no estreitamento dos laços políticos e econômicos.

A cooperação técnica mútua está representada pela participação dos técnicos da Companhia nas diferentes reuniões e visitas realizadas e pelas diversas instituições e missões estrangeiras que buscaram a Conab para o estabelecimento de parcerias para diferentes fins.

África

Participação, juntamente com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), em reuniões com delegações de Gana, Moçambique e Mali, com vistas à auxiliar aqueles países no planejamento para implantação de programas de compras governamentais, no modelo da agricultura familiar;

Argentina

Reunião com comissão Argentina visando aprofundar as propostas de cooperação técnica na área de comercialização agrícola, com foco na formação de estoques e na doação de alimentos a pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. Reunião com representantes da Oficina Nacional de Controle Agropecuário (Onca), agência do governo argentino que normatiza e fiscaliza o comércio do setor agroalimentar naquele país, para possível cooperação com a Conab, incluindo visitas às unidades operacionais e áreas de assentamento de produtores rurais abrangidas pelos principais programas da Conab. Visita de delegação de empresários argentinos com o intuito de conhecer as políticas públicas executadas pela Conab em apoio à agricultura brasileira, entre elas o PAA.

Bélgica

Participação no *Workshop* sobre Custos de Produção e Sustentabilidade na Agricultura, apresentando a metodologia para elaboração de custos de produção aplicada no Brasil e oportunidades da agricultura familiar. O evento, organizado pela Comissão Europeia de Agricultura e Desenvolvimento Rural, explorou os estudos recentes em torno do assunto.

Bolívia
Participação na reunião de apresentação do projeto boliviano para desenvolvimento de instrumentos de comercialização da agricultura familiar e extrativismo, que visa apoiar o fortalecimento de políticas públicas na Bolívia.

Canadá
Visita de produtores de grãos do Canadá, com o objetivo de trocar informações com a Conab sobre o setor agrícola, sendo que o Canadá se destaca na produção de grãos, inclusive para exportação. Os produtores visitaram ainda o Paraguai e o Uruguai.

Chile
Participação nas reuniões técnicas da Rede de Coordenação de Políticas Agropecuárias do Cone Sul(REDPA), no Chile, com o objetivo de definir ações e acordos de intercâmbio de informações agropecuárias.

China
Visita de representantes da delegação chinesa de Guangxi Zhuang, com o fim de conhecer os principais programas executados pela Conab e de representantes de empresas ligadas à agricultura chinesa, com o objetivo de conhecer melhor o setor agropecuário do Brasil, o processamento dos produtos, a logística e as relações comerciais entre os dois países. A Conab foi visitada, ainda, por integrantes do Ministério da Agricultura chinês, com o intuito de trocar informações e experiências no âmbito das políticas públicas agrícolas.

Coréia do Norte
Visita do embaixador da Coréia do Norte, Ri Hwa Gun, ocasião em que foram discutidas as relações bilaterais e o transporte de alimentos para atender oprograma de ajuda humanitária de Alimentos daquele país.

Costa Rica
Participação em reunião de trabalho da Organização de Informações de Mercado das Américas (OIMA), com o objetivo de conhecer os avanços e a posição dos países que compõem a organização do tocante à geração e difusão de informações agropecuárias de interesse da sociedade, sobretudo de produtores rurais.

Equador
Visita de técnicos do Equador à Conab para conhecer o Programa Aquisição de Alimentos-PAA e seus mecanismos, como o PAANet, complementado com visita de campo para conhecer a atuação do Programa em uma propriedade agrícola familiar. A missão contou com o apoio do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Gana
Participação no planejamento para implantação de políticas e mecanismos de apoio à agricultura familiar e alimentação escolar daquele país.

Haiti

Acordo firmado entre a Conab, os Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Desenvolvimento Agrário (MDA) , a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o governo Haitiano, visando promover ações de fortalecimento da agricultura familiar e da Segurança Alimentar e Nutricional daquele país. A primeira dama do Haiti, Sophia Martelly, visitou a Conab acompanhada de comitiva governamental com o objetivo de conhecer melhor os principais programas da Companhia, além de estudar a realização de intercâmbio de experiências.

Japão

Visita de equipe japonesa visando conhecer os principais programas da Companhia. Representantes da Embaixada, do Ministério da Agricultura e do Instituto de Pesquisa do Japão, receberam informações sobre as operações da Conab no controle do mercado interno e a atuação da estatal na agricultura familiar por meio do Programa Aquisição de Alimentos (PAA).

Mali

O Ministro da Educação da República do Mali, Salikou Sanago, juntamente com sua delegação, visitou a Conab para conhecer suas ações no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), mais especificamente as voltadas à merenda escolar e à garantia da segurança alimentar e nutricional das populações carentes. O Mali é o sétimo maior país do continente africano.

República Dominicana

Apresentação dos sistemas de informações da Conab na reunião ordinária da Organização de Informações do Mercado Agrícola (OIMA), como parte do esforço para o intercâmbio de experiências e integração de informações de preços agropecuários dos países das Américas e Caribe, realizada na República Dominicana.

Timor Leste

Em continuidade ao "Projeto de Apoio ao Fortalecimento do Programa de Merenda Escolar de Timor Leste", uma parceria da Conab com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), foi definida agenda para acompanhar a missão daquele país a Juazeiro do Norte/CE, com o fim de visitar projetos do PAA e conhecer o *modus operandi* da alimentação escolar naquele município.

Uruguai

Participante da capacitação sobre análise de dados e de encontros para avaliação preliminar do Sistema de Informação Regional para o Desenvolvimento Agrícola nos Países do Cone Sul, realizada no Uruguai.

Garantir a sustentabilidade ambiental

Este é o século da preservação, no qual todos os meios de comunicação têm veiculado matérias sobre o meio ambiente e todos os governos, em maior ou menor grau, têm adotado critérios ambientais em sua atuação, sempre com vistas a promover a sustentabilidade.

Uma das estratégias do governo brasileiro, representada pelo Decreto 5.940 de outubro de 2006 institui, no âmbito da administração pública federal direta e indireta, a separação dos resíduos recicláveis descartados e sua doação às cooperativas e associações de catadores de materiais, devidamente habilitados. Tal iniciativa, além de gerar renda e inclusão social, oferece oportunidade de trabalho a milhares de pessoas, suprindo demandas, reduzindo a destinação de resíduos para os aterros e lixões, minimizando os impactos ambientais e viabilizando a fabricação de produtos com matéria prima reciclada e demais materiais passíveis de retorno ao ciclo produtivo.

Na Conab, a composição das comissões de coleta seletiva solidária, tanto na Matriz quanto nas Superintendências Regionais, e a celebração de termos de compromisso com as respectivas cooperativas e associações locais, tem resultado na doação de centenas de toneladas de resíduos, sendo que somente na Matriz foram doadas 113 toneladas desde o início do programa, das quais, 19,5 toneladas nesse exercício.

As citadas comissões acompanham o armazenamento e remanejamento dos resíduos, apresentando relatórios semestrais e efetuando visitas às cooperativas ou associações, apoiando-as e orientando-as quanto a atitudes voltadas à preservação ambiental, além de buscarem a interação com a Central de Cooperativas e com o Comitê Interministerial para a Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis, responsável pelo monitoramento do referido Decreto.

Ainda na Matriz, atendendo legislação específica do Distrito Federal, vem ocorrendo o descarte correto de lâmpadas fluorescentes queimadas em suas dependências, tendo sido descartadas cerca de 3.500 unidades. A parceria estabelecida com a administração de um shopping localizado nas imediações da matriz possibilitou o adequado descarte induzindo, de certa forma, a campanhas específicas daquele estabelecimento, por meio das quais a comunidade passou a descartar as lâmpadas domiciliares em datas pré-determinadas.

Também têm sido descartados os equipamentos de informática obsoletos da Companhia, grandes consumidores de energia elétrica, mediante a substituição por equipamentos mais modernos, sendo esse material destinado a leilões para reciclagem ou sucata ou ainda direcionado a escolas e associações.

O comprometimento dos empregados com a arrecadação, seleção e acondicionamento de resíduos, a participação nas oficinas de reciclagem e nas campanhas de sensibilização, e a frequência às palestras sobre sustentabilidade, ecologia, meio ambiente, preservação da água e cuidados com o planeta, tanto no Nordeste quanto no Sul, refletem o processo de conscientização do corpo funcional sobre o tema.

Paralelamente às iniciativas de cidadania, também são desenvolvidas ações de solidariedade. Nessa linha, algumas Regionais também apoiam catadores de lixo e instituições de assistência a pessoas carentes, com o fornecimento de cestas básicas, contribuindo para a melhoria de sua dieta alimentar. As parcerias com empresas, sobretudo no Sul e Sudeste, mobilizam entidades e pessoas para a realização de ações voltadas à melhoria das condições de vida de comunidades de baixa renda.

Seja no âmbito da Matriz ou das Superintendências Regionais, o empenho por uma gestão consciente e responsável tem conduzido ao desenvolvimento de atitudes voltadas à preservação do equilíbrio ambiental, tendo como foco a sustentabilidade.

A preocupação com o meio ambiente implica desde a participação em reuniões e oficinas com órgãos e comissões incumbidas de definir a integração de estratégias de combate ao desmatamento e desenvolvimento sustentável, com o envolvimento de lideranças regionais, a exemplo da região Norte, à efetiva manutenção de árvores, gramados e plantação de mudas e de arbustos típicos, em áreas de unidades armazenadoras da região Sudeste, propiciando melhor infiltração das águas fluviais no solo e favorecendo a recarga do lençol freático na região.

Reforça essa política as ações desenvolvidas pela Companhia nos mutirões das Operações Xingu e Arco Verde, voltadas ao desenvolvimento das regiões Norte e Centro-Oeste, por meio do fomento a atividades produtivas sustentáveis, envolvendo pelo menos 25 municípios dessas regiões.

São práticas, também, em algumas unidades armazenadoras da região Centro-Oeste e Sudeste, o reaproveitamento de matéria orgânica produzida na limpeza do pátio, assim como de resíduos de grãos secos e armazenados, para fins de adubo, e a implantação de horta e pomar com árvores frutíferas do cerrado, visando ganhos nutricionais, além do plantio de mudas visando a formação de bosque para recuperação do solo no pátio das unidades.

Desde a utilização racional da energia, ao uso consciente e responsável da água, são adotadas medidas profiláticas e de segurança, como a instalação de receptores de pó e películas decorrentes do processamento dos grãos ou de tratamentos fitossanitários; a construção de barreiras de contenção de óleo combustível destinado à secagem dos grãos, a fim de evitar a infiltração no solo e a contaminação do lençol freático; e a coleta seletiva dos lixos domiciliares e industriais dos armazéns, evitando obstruir as bocas de lobo das redes pluviais das cidades.

Para a secagem dos grãos a serem armazenados utiliza-se como combustível lenha de eucalipto certificada, oriunda de reflorestamentos ou subprodutos de madeireiras, como aparas e resíduos de madeira descartados. Também o briquete de casca de arroz é utilizado como fonte de energia nas fornalhas, em substituição à lenha, consistindo em um meio adequado de se lidar com aquele resíduo vegetal e ajudando, por outro lado, na preservação dos recursos florestais na medida em que diminui a pressão sobre as florestas nativas e plantadas. Também com uma visão ecologicamente correta sobre a eliminação de resíduos na atmosfera, a Companhia instalou uma máquina de briquetagem em uma de suas unidades, cuja finalidade é o aproveitamento da casca de arroz resultante do beneficiamento do produto, mediante sua transformação em combustíveis sólidos, por meio de compressão, utilizados para queima nos secadores da Unidade Armazenadora de Formoso do Araguaia.

Complementando tal ação, as regionais promovem o descarte controlado de embalagens de defensivos e agrotóxicos, conforme as regras que regem a preservação ambiental, e algumas unidades participam de campanhas educacionais visando conscientizar a população quanto à preservação e fiscalização ambiental, eventualmente desenvolvendo ações educativas nas escolas, referentes ao cultivo de hortaliças e plantio de árvores nativas do cerrado.

O Fórum Goiano sobre agrotóxicos, coordenado pela Regional de Goiás, demonstra a responsabilidade com o meio ambiente ao combater o uso indiscriminado de agrotóxicos no Estado. De maneira similar, a preocupação com a saúde humana reflete-se no controle integrado de pragas, implantado e em funcionamento em diversas unidades armazenadoras, sobretudo do Sudeste.

O Catador

Pelas ruas
Cato tudo,
Cato sonhos,
Esperanças.
Cato a vida,
Cato a sorte
Em meio ao lixo encorpado,
Em meio ao luxo descartado.
Tudo que cato
Me traz encanto,
Enquanto puxo o meu carrinho,
Enquanto sigo o meu caminho.
E o meu caminho termina longe,
Onde me junto aos meus amigos,
Dando início ao nosso ofício
De transformar restos em risos.
São estes risos que trago sempre,
Que com certeza me tornam gente,
E me fazem guerreiro do meio-ambiente,
Pois vejo aquilo que era lixo
Adquirir novos formatos
Longe dos rios, longe dos matos.

Jaime Dias Leal - funcionário da Sureg-MG
poesia apresentada no Foro Estadual do Lixo e Cidadania, em Belo Horizonte

Criação de reserva ambiental permanente na Unidade Armazenadora de Uberlândia-MG

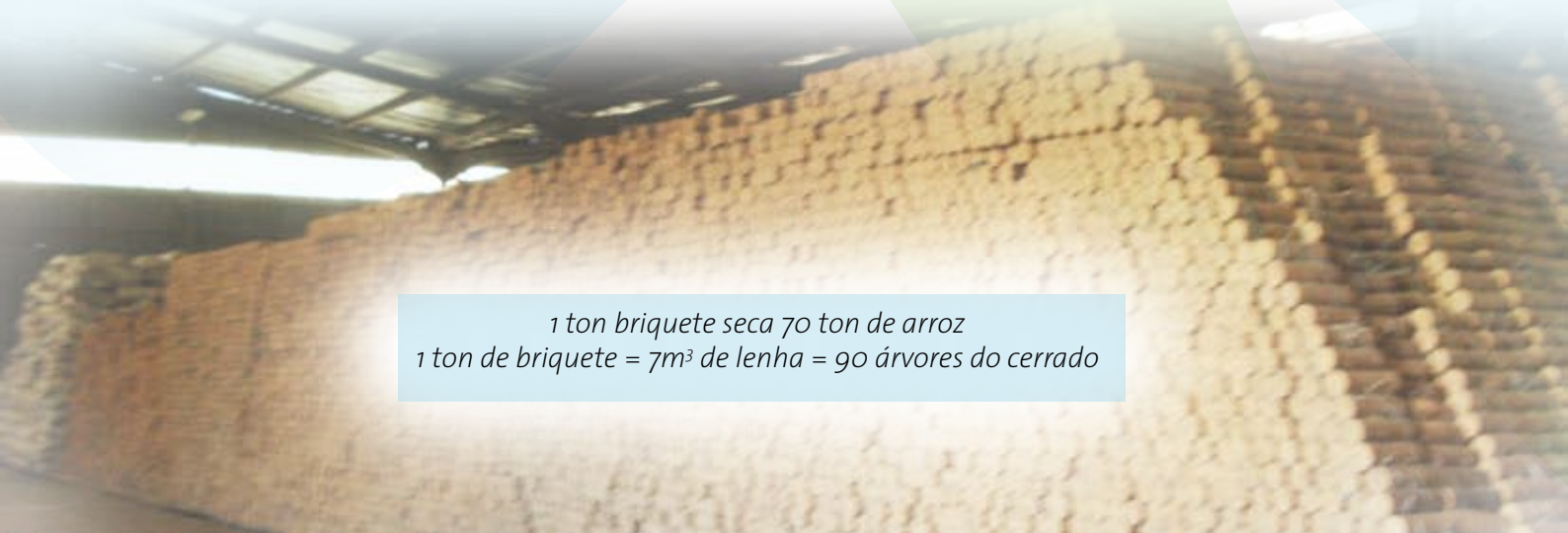
Esta ação foi fato gerador de grande impacto na comunidade uberlandense. Com cerca de 37 hectares, esta área de mata de cerrado é a última reserva existente na região. Pelo convênio firmado entre a Conab, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e o Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Triângulo Mineiro, além de preservada como reserva ecológica, tal área será utilizada como laboratório de campo, para estudos e pesquisas ambientais dos estudantes de graduação do Curso Superior de Meio Ambiente.

Casca de arroz como fonte de energia em Rio Formoso-TO

Esta é uma solução alternativa para substituição da lenha como combustível sólido que apresenta, entre outras vantagens, o fato de produzir menos fumaça devido a sua baixa umidade.

Comparativo entre as duas fontes de energia na operação de secagem de grãos

Características	Lenha	Briquete
Poder calorífico	Baixo (1700-2500kcal/kg)	Alto (4000-4800kcal/kg)
Umidade	Alta (20-45 %)	Baixa (8-12 %)
Rendimento	Irregularidade térmica, baixa uniformidade e temperatura de chama	Regularidade térmica, alta uniformidade e temperatura de chama
Quantidade de matéria prima	90 árvores do cerrado	Uma tonelada do resíduo
Resíduos de cinzas, fuligem, fumaça	Alto volume	Baixo volume
Manuseio, mão de obra	Dificuldade por não existir uniformidade, trabalhoso	Facilidade por ter forma e embalagem padronizada
Espaço físico, armazenamento	Ocupação de grande espaço	Ocupa pequeno espaço
Higiene, limpeza	Sujeira, umidade, bichos, contaminação	Limpo, seco, sem bichos e sem contaminação
Licença ambiental	Necessidade de licenciamento e guia de transporte ATPF/RET do Ibama , taxas a pagar	Dispensa guia de transporte e fiscalização, sem custos
Comercialização	Por m^3(impreciso)	Por peso (exato)
Disponibilidade	Irregular, inseguro	Regular, constante



1 ton briquete seca 70 ton de arroz
1 ton de briquete = 7m^3 de lenha = 90 árvores do cerrado

Balanço Social - Ibase*

Balanço Social Anual	2011			2010		
1 – Base de cálculo	**2011 Valor (mil R$)**			**2010 Valor (mil R$)**		
Receita líquida (RL)	1.460.930			373.992		
Resultado operacional (RO)	26.157			-12.270		
Folha de pagamento bruta (FPB)	411.854			376.870		
2 – Indicadores sociais internos	**Valor (mil R$)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**Valor (mil R$)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**
Alimentação	44.229	10,739	3,027	44.296	11,754	11,844
Encargos sociais compulsórios	103.612	25,157	7,092	93.696	24,862	25,053
Previdência privada	27.044	6,566	1,851	26.722	7,091	7,145
Saúde	23.077	5,603	1,580	23.451	6,223	6,270
Segurança e saúde no trabalho	467	0,113	0,032	236	0,063	0,063
Educação	864	0,210	0,059	941	0,250	0,252
Cultura	0	0	0	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.009	0,731	0,206	2.882	0,765	0,771
Creches ou auxílio-creche	2.641	0,641	0,181	2.769	0,735	0,740
Participação nos lucros ou resultados	0	0	0	0	0	0
Outros	16.768	4,071	1,148	27.754	7,364	7,421
Total – Indicadores sociais internos	**221.711**	**53,832**	**15,176**	**222.747**	**59,104**	**59,559**
3 – Indicadores sociais externos	**Valor (mil R$)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil R$)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Educação	0	0	0	0	0	0
Cultura	0	0	0	0	0	0
Saúde e saneamento	0	0	0	0	0	0
Esporte	0	0	0	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	918.972	3.513,293	62,903	376.636	-3.069,568	100,707
Outros	0	0	0	0	0	0
Total das contribuições para a sociedade	**918.972**	**3.513,293**	**62,903**	**376.636**	**-3.069,568**	**100,707**
Tributos (excluídos encargos sociais)	117.452.488,38	449.028,896	8.039,570	54.901	-447,441	14,680
Total – Indicadores sociais externos	**118.371.460,38**	**452.542,189**	**8.102,473**	**431.537**	**1.649,795**	**115,387**

**Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas*

Balanço Social Anual	2011			2010		
4 – Indicadores ambientais	Valor (mil R$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	0	0	0	0	0	0
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0	0	0	0	0
Total dos investimentos em meio ambiente	0	0	0	0	0	0
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( )não possui metas (X)cumpre de 0 a 50% ( )cumpre de 51 a 75% ( )cumpre de 76 a 100%			(X)não possui metas ( )cumpre de 0 a 50% ( )cumpre de 51 a 75% ( )cumpre de 76 a 100%		

5 – Indicadores do Corpo Funcional	2011	2010
Nº Empregados(as) ao final do período	4.474	4.401
Nº de admissões durante o período(1)	145	96
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	761	696
Nº de estagiários(as)	370	390
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	4.099	4.022
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.356	1.332
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	24,28	22
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	364	324
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1,98	0,12
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	21	21
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	28,46	27,04
Nº total de acidentes de trabalho	22	27

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2011			Metas 2012		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( )direção	(X)direção e gerências	( )todos os empregados	( ) direção	(X)direção e gerências	( )todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( )direção e gerências	( )todos os empregados	(X)todos(as) + Cipa	( )direção e gerências	( )todos os empregados	(X)todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( )não se envolve	(X)segue as normas da OIT	( )incentiva e segue a OIT	( )não se envolverá	(X)seguirá as normas da OIT	( )incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( )direção	( )direção e gerências	(X)todos os empregados	( )direção	( )direção e gerências	(X)todos(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla(2):	( )direção	( )direção e gerências	( )todos os empregados	( )direção	( )direção e gerências	( )todos(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( )não são considerados	( )são sugeridos	(X)são exigidos	( )não serão considerados	( )serão sugeridos	(X)serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( )não se envolve	(X)apoia	( )organiza e incentiva	( )não se envolverá	(X)apoiará	( )organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 147	no Procon o	na Justiça o	na empresa o	no Procon o	na Justiça o
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 81%	no Procon o	na Justiça o	na empresa o	no Procon o	na Justiça o
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$)	Em 2011:			Em 2010:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	18,9% governo 75,06% colaboradores(as) 0,39% terceiros 5,65% retido			10,98% governo 85,06% colaboradores(as) 0,49% acionistas 0,42% terceiros 3,05% retido		

7 – Outras Informações

(1) – 103 anistiados pela Lei nº 8.878/94 e 42 contratos de trabalho

(2) – Não há participação de lucros na empresa

Conab

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA